



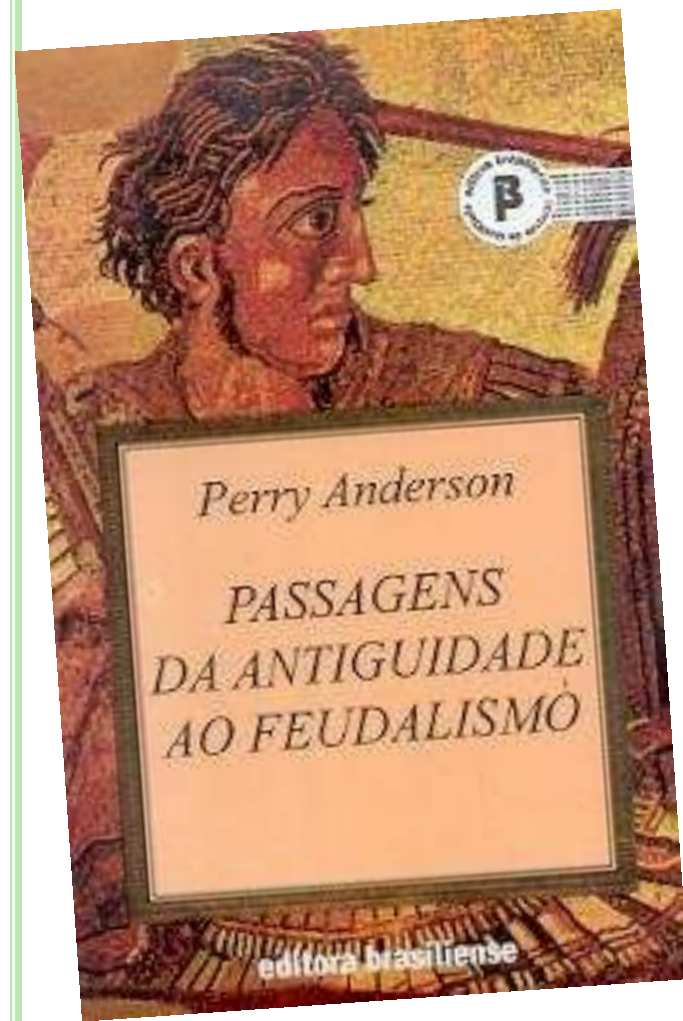
www.estudandohistoriaeconomica.blogspot.com

TEMA
MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL

“A guerra trouxe terras, tributos e escravos. Os escravos, os tributos e as terras forneciam o material necessário às guerras”.

“A produtividade estava presa ao aumento da mão-de-obra. Não houve avanço tecnológico considerável”.

“Quando as fronteiras do império deixaram de avançar, o Modo de Produção Escravagista entrou em declínio”



Última guerra do Imp.
(107 d.C, Trajano)



Fim do expansionismo\pilhagem
CRISTIANISMO



Fim da aquisição de escravos
(centro da economia)



Menos produção de riquezas
(mais tributos; mais exploração)



CRISE MILITAR
(Revoltas)



Favoreceu as invasões bárbaras
Favoreceu as revoltas dos oprimidos



FEUDALIZAÇÃO



Declínio do comércio, do uso da
moeda e da vida urbana.

CRISE DO MP ESCLAVAGISTA

“Ferro, fome, doença são os sinistros inaugurais do ocidente medieval” Le Goff.

DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE EXCEDENTE:

- ❖ Após o fim da conquista, a oferta de escravos diminuiu.
- ❖ O preço dessa mercadoria tendeu a aumentar.
- ❖ Não houve incremento tecnológico na produção.

RURALIZAÇÃO
(Fuga para a zona rural)

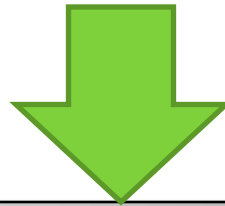


“O escravo era considerado como um instrumento, não era diferente do machado ou do boi” p. 38.

“A forma de exploração que existia destruía a principal força produtiva da sociedade: os escravos” p. 39.

“Assim, dentro do escravismo, começava a nascer um novo modo de produção, o feudalismo” p. 39.

Invasão Bárbara +
Cobrança de tributos aos cidadãos +
Instabilidade socioeconômica.



FUGA PARA A ZONA RURAL

- A **mão-de-obra escrava** só é economicamente viável se ela for capaz de produzir excedente superior ao valor gasto com a aquisição dela enquanto mercadoria + gastos com vigilância + sobrevivência dela.
- COLONATO;
- Construção de Castelos;
- Descentralização Política:



Divisão do Império Romano
**Império Romano do Ocidente (cuja queda foi em 476) e
 Império Romano do Oriente (que caiu no séc. XV - 1453).**

IMPÉRIO ROMANO



Reinos Germânicos



1 3 2005

ERAS, PERÍODOS, ETAPAS, ESTÁGIOS, IDADES ...

- Por que estudar os fatos humanos em “Blocos”? São Homogêneos? Tudo bem organizado? Harmônico? Tem Identidade?
- Por que essa divisão histórica e não outra?
- Eras & Idades SILENCIAM a Multiplicidade das relações humanas.
- Os “rótulos” podem qualificar e impor os “fatos históricos”.
- Dar voz à não-história. Consciência de que as coisas podem ser **diferentes\híbridas**.

L
E
I
S

G
E
R
A
I
S



2. MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL & IDADE MÉDIA

- A Idade Média foi um período universal?
- O que a diferencia dos outros períodos?
- Por que pensar tal período por meio da categoria “Modo de Produção Feudal”?
- **Feudalismo** vem de FEUDO (unidade de produção);
- Feudalismo é sinônimo de Idade Média?
- O Feudalismo foi um fenômeno universal?
- O MPF vigorou em toda a Europa Medieval?



CAP. IV – O Feudalismo Europeu.

“Durante os dez séculos de feudalismo a Europa permaneceu à margem da evolução da humanidade, ultrapassada de longe por outras civilizações”
p. 118.



POR QUE IDADE MÉDIA?

- Antes de estudarmos os fatos do período eles já aparecem qualificados como: MEDIANOS!

- Meio-termo;
- Metade;
- Parte central entre duas extremidades;
- Incompleta;
- Não é o fim, mas uma etapa para algo superior.

- (Pré) Conceito**
- Idade das Trevas;
 - Arcaísmo;
 - Interrupção do progresso;
 - obscuro, ultrapassado, etc.

ALGUM JUÍZO DE VALOR?



❖ Qual o conceito que pessoas que viviam naquela época tinham de si mesmo?

Durante o renascimento, “todos” tinham alguma coisa contra esse período:

Renascentistas = império da arte gótica (grosseira);
Protestantes = império do catolicismo;
Monarcas = império da fragmentação política;
Humanistas = império da religiosidade;
Burgueses = império do não-comércio, da Econ. Subsist.

As “TREVAS” precisava ser SUPERADA pela



Havia um mundo para além das fronteiras!!!

330 d.C – Imperador Constantino inaugura a nova capital do império : Bizâncio.

395 d.C – Divisão do império após a morte de Teodósio.



Sec. VI



“A partir do início do século VIII, o comércio europeu está condenado a desaparecer nesse extenso quadrilátero marítimo... não conseguem que flutue no Mediterrâneo nem uma tábua” p. 8.

“Do século IX ao XI o ocidente, em verdade, permaneceu bloqueado” p. 10.

(Henri Pirrini. História Econômica Da Idade Média)

O IMPÉRIO ÁRABE

oceano
Atlântico

Reino dos
Francos
● Poitiers

Astúria ●

Espanha
● Toledo

● Barcelona

● Valência

● Sevilha

● Córdova

● Ceuta

● Tânger

● Fez

● Cartago

Magreb

● Tripoli
Tripolitânia

● Barca

Líbia

Alexandria

Fustat
(Cairo)

Egito

mar Mediterrâneo

Itália

● Roma

Córsega

Sardenha

Sicília

Creta

Chipre

Constantinopla ●

Império Bizantino

● Atenas

Armênia

● Antíquia

● Bagdá

● Damasco

● Basra

● Jerusalém

● Gaza

Pérsia

Índia

● Medina

● Meca

península
Árábica

golfo Pérsico

rio Nilo

mar Vermelho

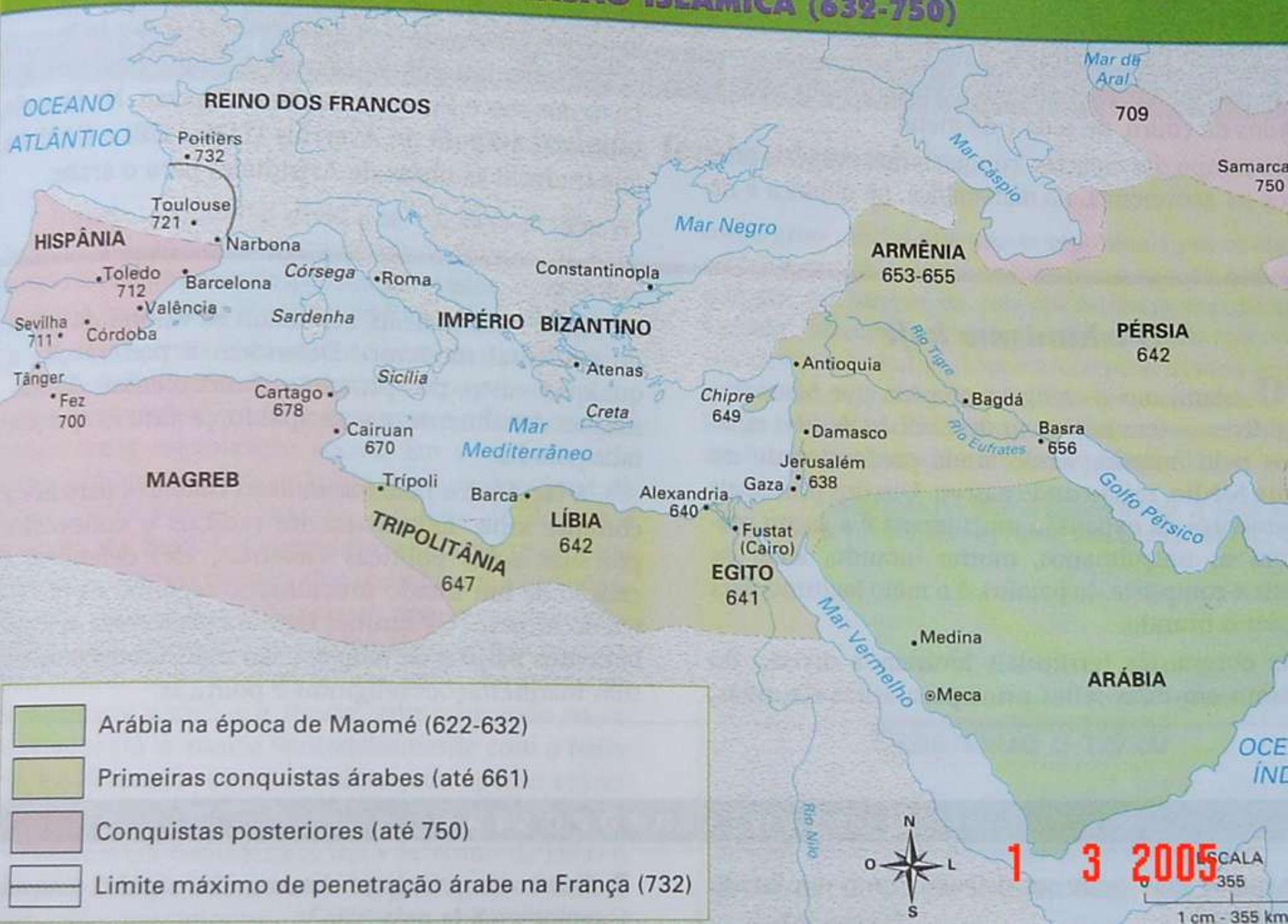
oceano
Índico

- Árabis em 632 (Período de Maomé)
- Conquistas Árabes até 661
- Conquistas Árabes até 750



520 km

A EXPANSÃO ISLÂMICA (632-750)



OCEANO ATLÂNTICO

REINO DOS FRANCOS

HISPÂNIA

Sevilha 711

Tânger

Fez 700

MAGREB

Cartago 678

TRIPOLITÂNIA 647

LÍBIA 642

EGITO 641

ARMÊNIA 653-655

PÉRSIA 642

ARÁBIA

OCEANO ÍNDICO

Poitiers 732

Toulouse 721

Narbona

Barcelona

Valência

Córdoba

Corsega

Sardenha

Roma

Sicília

Creta

Chipre 649

Constantinopla

Mar Negro

Mar Caspio

Mar Mediterrâneo

Mar Vermelho

Rio Nilo

Rio Tigre

Rio Eufrates

Golfo Pérsico

Medina

Meca

Basra 656

Bagdá

Damasco

Antioquia

Jerusalém 638

Gaza

Fustat (Cairo)

Alexandria 640

Barca

Tripoli

Cairuan 670

709

Samarca 750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

642

641

653-655

642

642

641

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

709

750

732

721

712

711

700

678

647

642

641

653-655

642

641

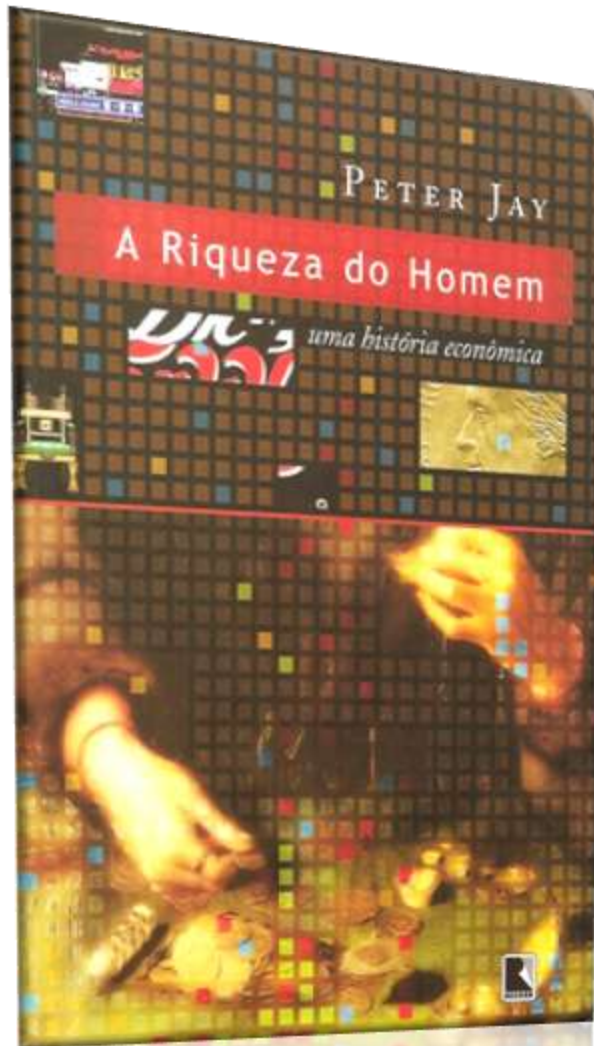
709

750

732

721

712

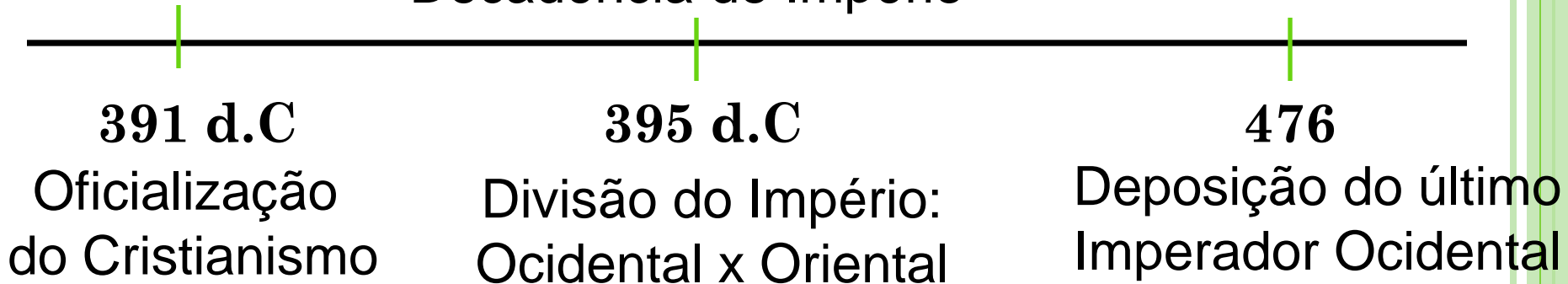


“O bastão da história econômica do homem passou, por aproximadamente três séculos, aos muçulmanos, que se tornaram o eixo central da rede de comércio que uniu todo o continente eurasiático, do Atlântico ao Pacífico” p. 95

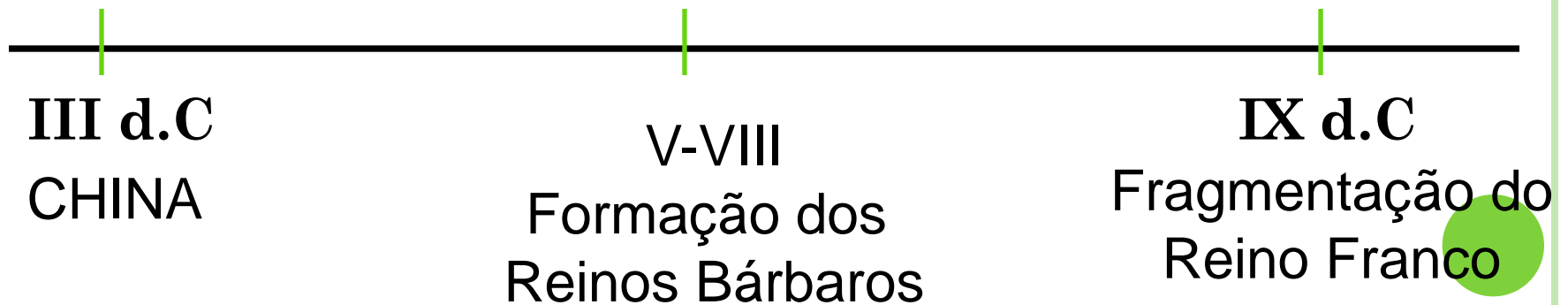


SURGIMENTO DA IDADE MÉDIA?

Decadência do Império



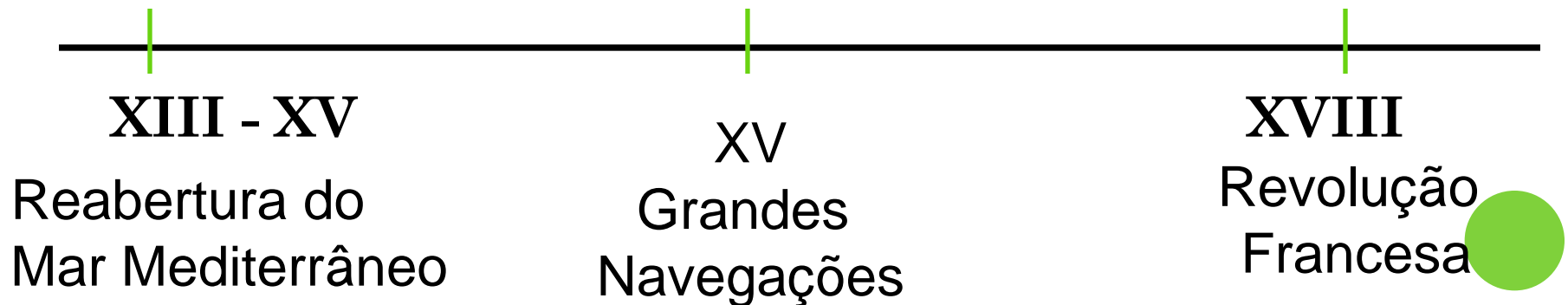
SURGIMENTO DO FEUDALISMO?



FIM DA IDADE MÉDIA?

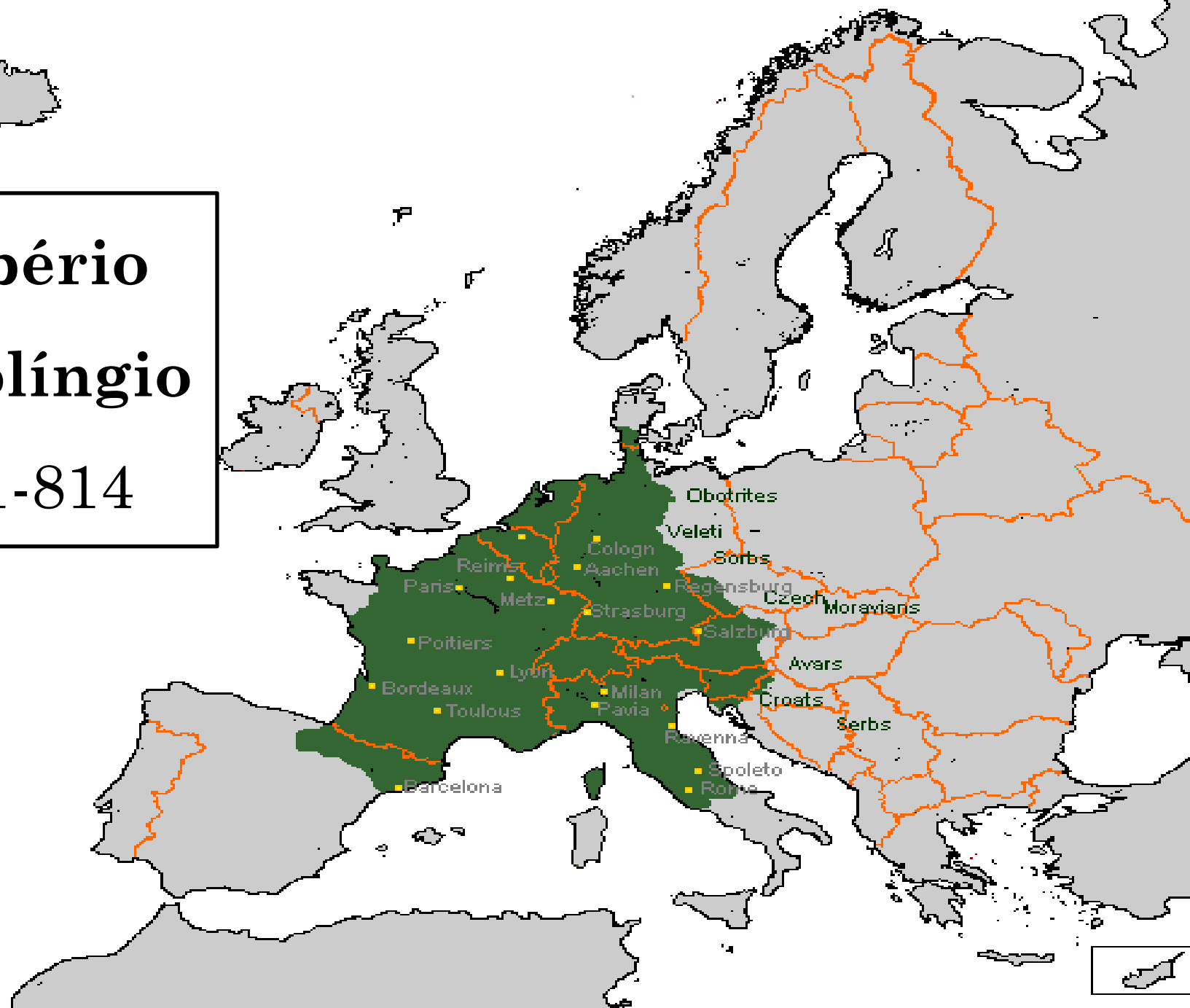


FIM DO FEUDALISMO ≠ FIM MP FEUDAL?






Império Carolíngio

481-814



DIVISÃO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO (843)



-  Parte de Carlos, o Calvo
-  Parte de Lotário
-  Parte de Luís, o Germânico



MODOS DE PRODUÇÃO FEUDAL E O MARXISMO



“Os diversos estágios de desenvolvimento da divisão do trabalho representam outras tantas formas diferentes de propriedade; em outras palavras, cada novo estágio da divisão do trabalho determina, igualmente, as relações dos indivíduos entre si no tocante à matéria, aos instrumentos e aos produtos do trabalho”.

(MARX & Engels, Ideologia Alemã, p. 12)



“A grandes traços podemos designar como outras tantas épocas de progresso, na formação econômica da sociedade, **o modo de produção asiático, o antigo, o feudal e o moderno burguês**. As relações burguesas de produção são a última forma antagônica do processo social de produção, antagônica”



Marx. O Prefácio (1859)



**“A história reconhece
cinco tipos
fundamentais de
relações de produção:
o comunismo primitivo,
a escravidão,
o feudalismo,
o capitalismo e
o socialismo”.**

Materialismo Dialético e
Materialismo Histórico.



(1878-1953)



FEUDALISMO CLÁSSICO

HISTÓRICAMENTE BEM DEFINIDO:

[IX (Queda do Império Carolíngio)
XIII (Abertura do Mar Mediterrâneo).

- ❖ Antes de VIII, o comércio estava fluente;
- ❖ Antes de VIII, a Igreja ainda não estava consolidada como instituição de importância religiosa e temporal.
- ❖ Antes de IX o poder Monárquico estava fortalecido;
- ❖ Depois de XIII o comércio e a vida urbana floresce;

GEOGRAFICAMENTE BEM DEFINIDO:

- ❖ Germânia: influência da realeza;
- ❖ Europa Oriental: dominada pelo Império Bizantino;
- ❖ Península Itálica: forte atividade urbana e comercial;
- ❖ Península Ibérica: influência islâmica.

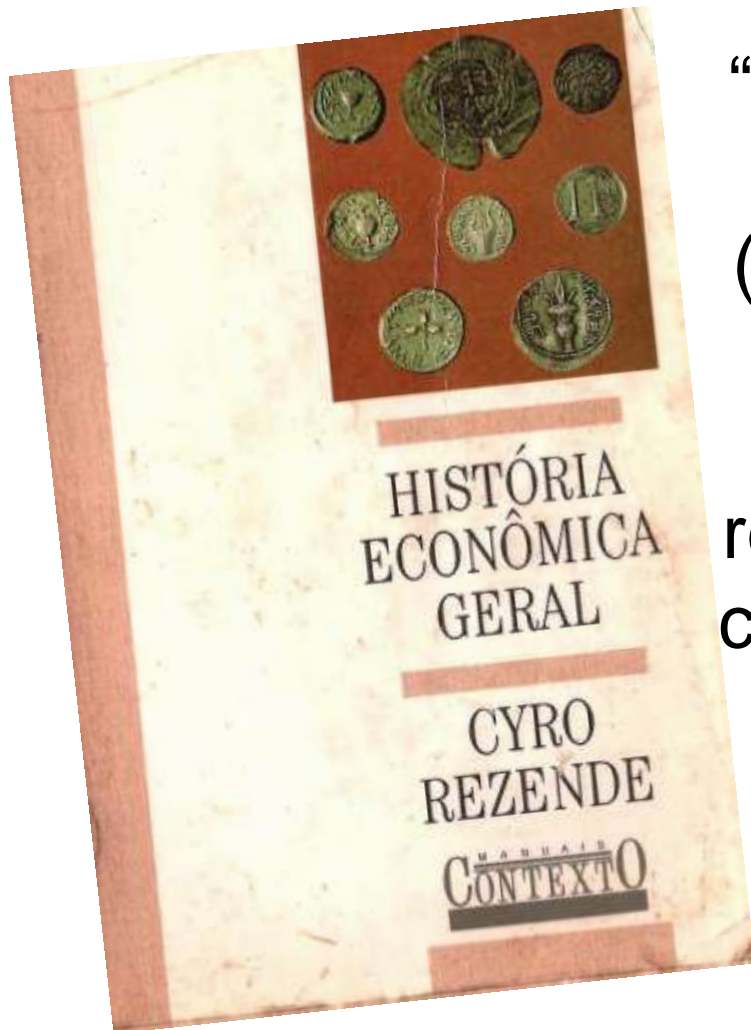


“Este conceito foi amplamente utilizado para descrever realidades às vezes extraordinariamente diferentes e distantes no tempo e no espaço, carregando consigo - quer queira, quer não - uma soma de conotações negativas, no sentido do ‘atraso’ em relação a uma modernidade desejável e modelada inteiramente pelo desenvolvimento técnico-científico e filosófico europeu”.

Christine Rufino.

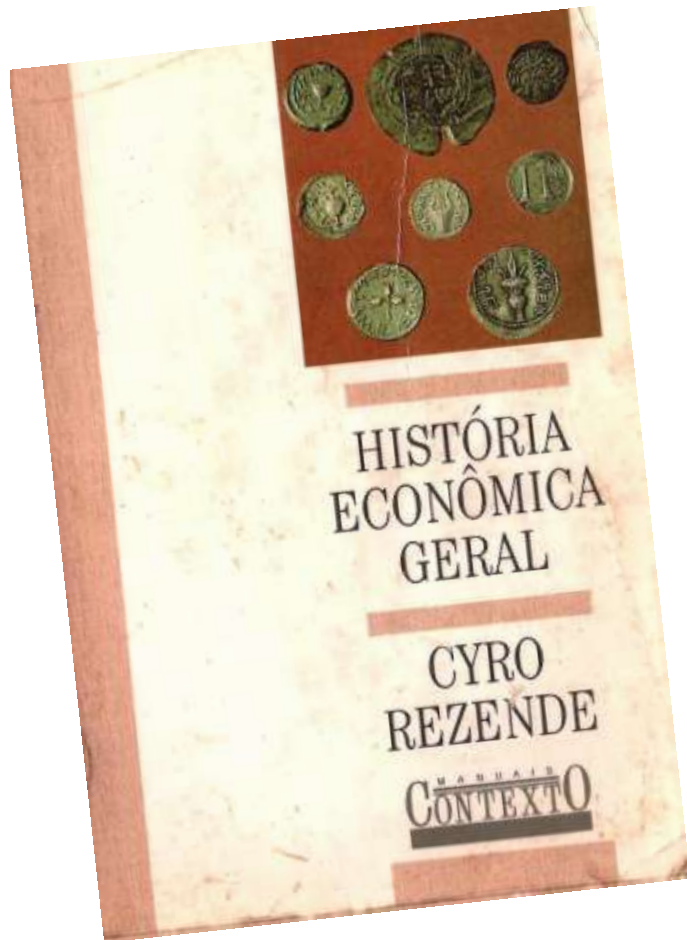


Cap. 3 – Sistema Econômico Funcional.

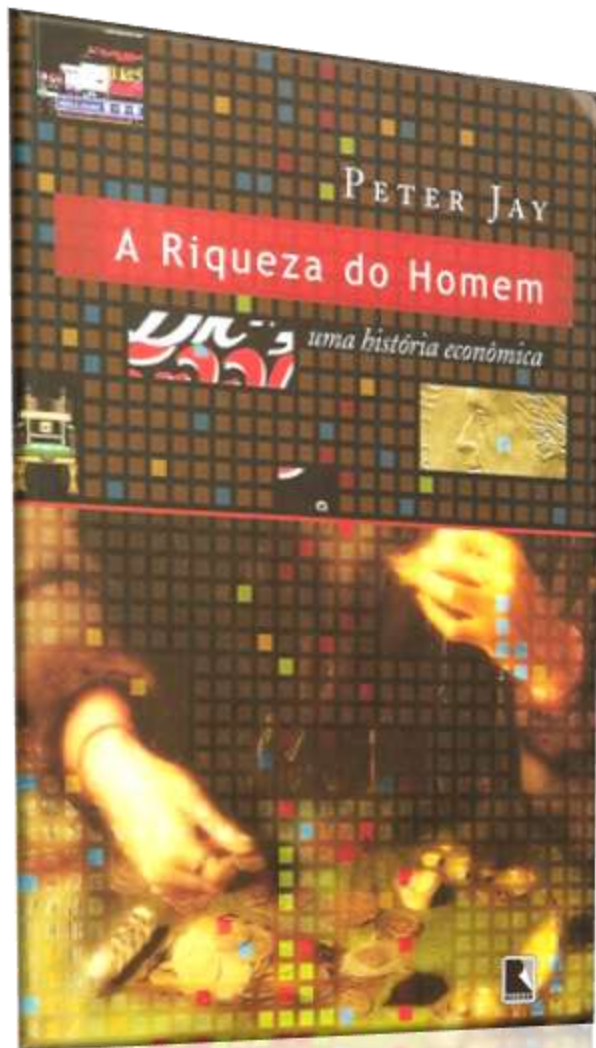


“A característica básica desse Sistema Funcional (imprecisamente denominado feudal ou senhorial) é a redução de todo aquele que realiza trabalho manual a uma condição implícita de perda da liberdade individual, possibilitando que outros possam se dedicar com exclusividade a duas outras **FUNÇÕES**: lutar e rezar” p. 43.

Cap. 3 – Sistema Econômico Funcional.



“O Feudo deve ser corretamente visto como uma manifestação político-jurídica da SOCIEDADE FUNCIONAL, restrito aos homens livres (minoria). Nunca deve ser utilizado tal termo para designar todo um sistema econômico” p.45.



“Esse sistema, conhecido como FEUDAL (feudo = concessão recebida por um vassalo), era um contrato social informal, legitimado pela troca de obrigações por serviços [...] o seu esteio econômico era a unidade local, assim chamada de herdade feudal, onde era gerado o excedente agrícola de que tudo mais dependia”
p. 119.



“A segunda instituição vital foi o sistema, mencionado muitas vezes como ‘feudalismo’, no qual as concessões de terra estavam vinculadas ao serviço militar. O termo feudalismo foi inventado muitos anos depois e significa coisas diferentes em partes diferentes da Europa, por isso, deve ser usado com cuidado” p. 57.

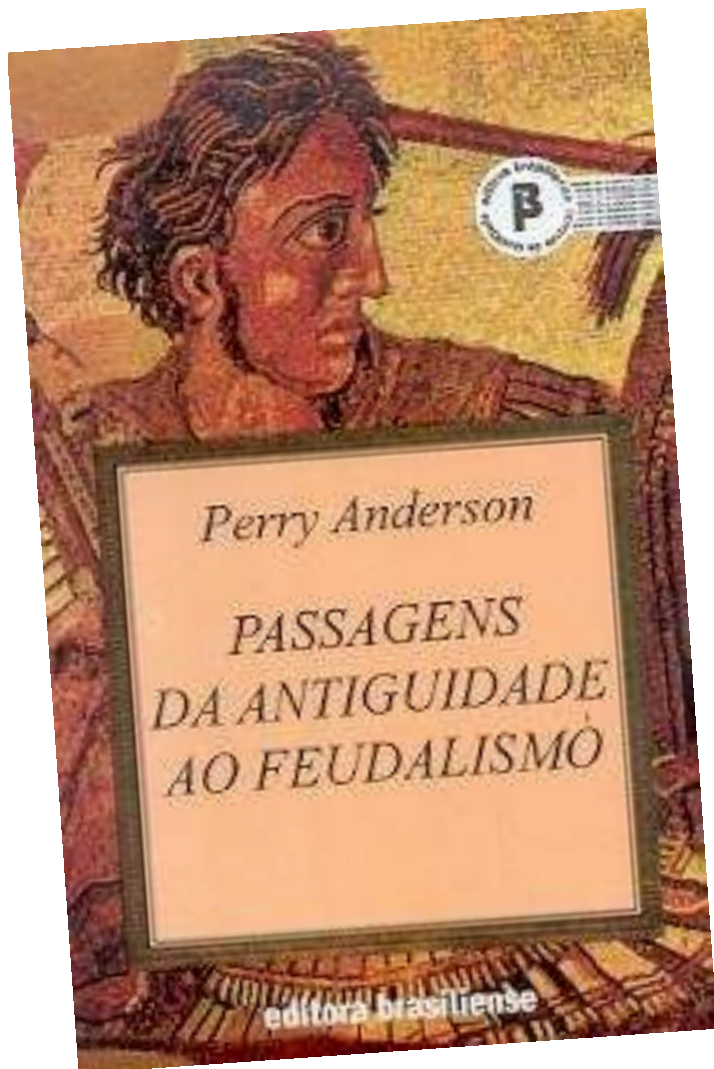




CAP. 3 – A SÍNTESE

“O Feudalismo é a síntese entre a civilização romana e a bárbara”





CAP. 3 – A SÍNTESE

“A síntese histórica que acabou por dar-se foi o feudalismo” 140.

OBS: A fusão dos dois sempre resultará em feudalismo?

“O termo feudo passou a entrar em uso nas últimas décadas do século IX”



○ TEORIA DA SÍNTESE

HERANÇA ROMANA

- VILAS = grandes propriedades rurais.
- COLONATO = relação de subordinação entre o camponês que recebia a terra e o latifundiário que recebia serviços e outras banalidades;
- CRISTIANISMO: “principal agente de transmissão da cultura romana no ocidente medieval” Le Goff.

HERANÇA GERMÂNICA

- COMITATOS = juramento de fidelidade entre guerreiros.
- DIREITO CONSUETUDINÁRIO = lei não-escrita, apenas na tradição.
- Desconhecimento do Estado = fragmentação tribal.

- Se o MP Feudal for pensando em conjunto com a SUPERESTRUTURA, não tem como transferir esse conceito para outra região.
- Se o MP Feudal for pensado como uma síntese entre Romanos e Bárbaros, não tem como transferir esse conceito para outra região.
- Se o Modo de Produção Feudal for olhado apenas em sua INFRAESTRUTURA, como economia de grandes propriedades de terras trabalhadas por mãos servis, pode-se transferir o conceito. OBS: Tal economia deve ter partido da decadência de um comercial!




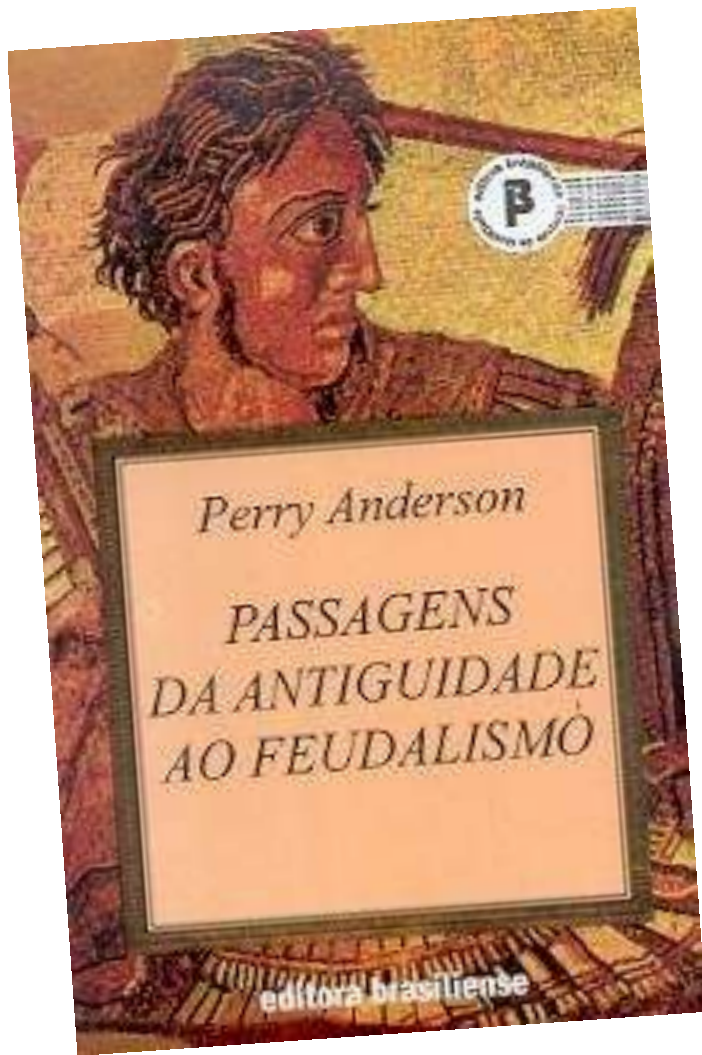
“A Gênese do feudalismo não é, pois, só o estabelecimento do Modo de Produção Feudal, como a conseqüência formação das principais classes da sociedade feudal, mas também a aparição da hierarquia feudal, do direito, do Estado, assim como da ideologia e da cultura”

Jaime Pinsky (org).
Modo de Produção Feudal.



“Feudalismo é o modo de produção no qual as relações sociais de produção estão baseadas na servidão; a propriedade dos meios de produção está dividida entre a classe dominante (a nobreza feudal) e a classe dominada (os servos), e o objetivo fundamental da produção é o valor de uso”
Hamilton.

“Em suma, o aparecimento do feudalismo, na Europa Ocidental no decorrer do século IX, nada mais é do que repercussão, na ordem política, do retorno da sociedade a uma civilização puramente rural” Henri P. 



“Foi um modo de produção dominado pela terra e por uma economia natural, no qual nem o trabalho nem os produtos do trabalho eram mercadoria. O produtor imediato – o camponês – estava ligado aos meios de produção – o solo – por uma relação social específica” p. 163.



SOCIEDADE FEUDAL CLÁSSICA:RELAÇÕES SOCIAIS

a) Relações de Vassalagem (Entre Senhores \livres):

- Vínculo jurídico entre suserano e vassalo, ou seja, dois nobres. Como se fosse um laço de parentesco artificialmente criado. Relação horizontal.

- O Suserano doava a terra ao Vassalo que, em troca, prestava serviços militares quando necessário.

- Devido à insegurança por conta das constantes guerras, os nobres selavam um pacto de ajuda mútua com o cessão de terras ou privilégios (Surge com Carlos Magno);

b) Relações Servis (Entre Senhores e Servos): em troca do manso o servo contraia várias obrigações: corvéia; banalidades (moinho), talha (1\2); mão-morta; etc.

○ **VIDA SOCIAL:**

- a) CLERO (Rezava \ salvavam as almas);
- b) NOBRESA (Combatia \ defendiam as almas);
- c) SERVO e outros (trabalhavam \ sustentavam as almas).
- d) Estratificada: imobilidade social;

○ **VIDA POLÍTICA: falência do estado estável.**

- a) Monarquia Enfraquecida (poder em seu próprio feudo);
- b) Descentralização: o poder estava com os inúmeros senhores feudais. Os feudos eram independentes.

○ **VIDA CULTURAL: A Igreja era a instituição mais forte.**

FEUDALISMO – DIMENSÃO ECONÔMICA

- FEUDO: unidade de produção;
- Rural\ Agrária (Até o século XVIII)
- Mão-de-obra compulsória: Trabalho Servil, mantidas pela tradição e costume. Exploração aberta e clara.
- Economia não visava o enriquecimento, que era pecado.
- Fraco comércio, pouco excedente;



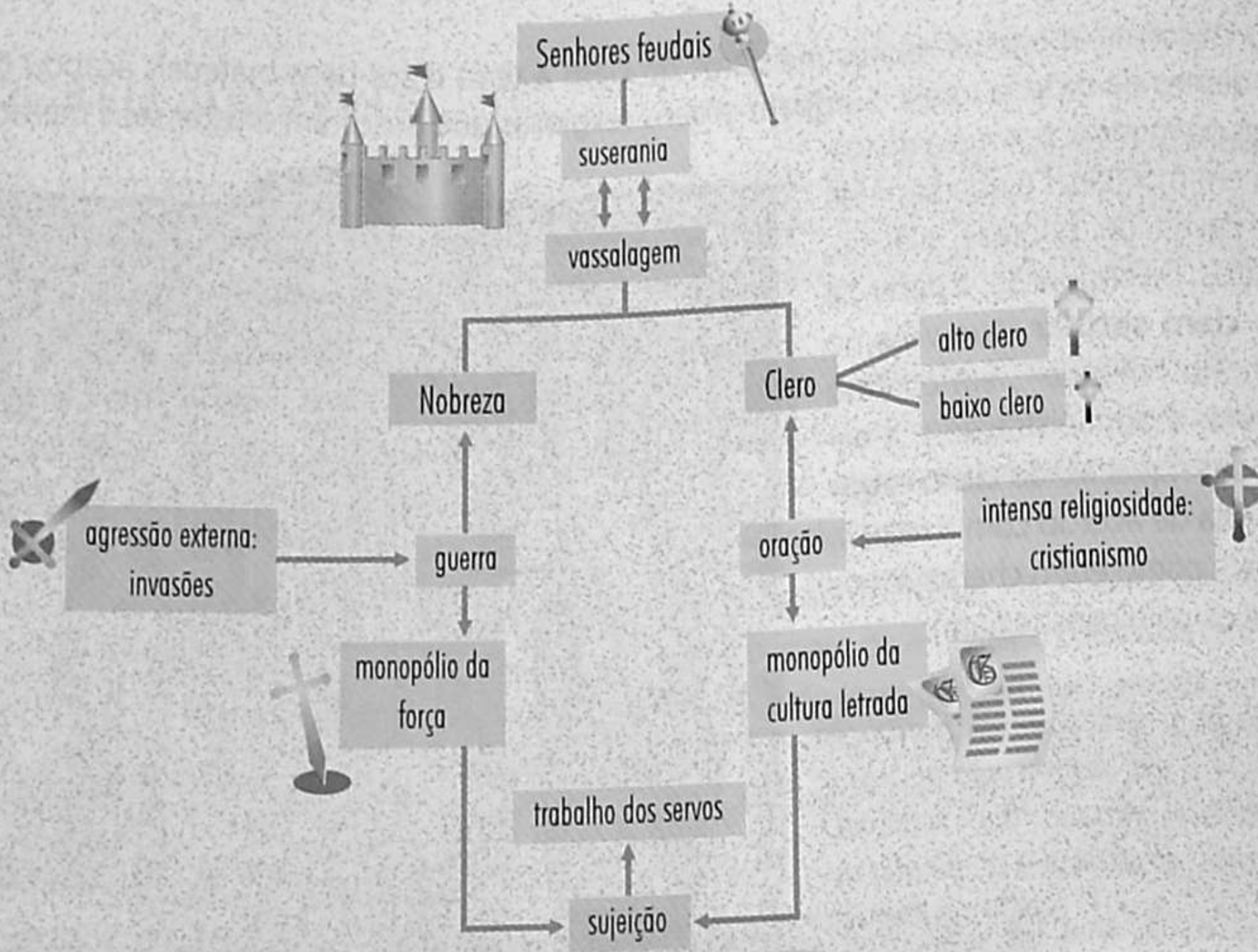
A Ideologia Alemã

Karl Marx e
Friedrich Engels



Martins Fontes

“A terceira forma de propriedade é a FEUDAL ou a dos diversos estamentos [...] não são mais os escravos como no antigo sistema, mas sim os pequenos camponeses submetidos à servidão [...] a formação do feudalismo salienta-se, ainda, a oposição às cidades [...] a suserania militar que a acompanhava conferia à nobreza o poder absoluto sobre os servos”
(Karl Marx. A Ideologia Alemã)



Senhores feudais

suserania

vassalagem

Nobreza

Clero

alto clero

baixo clero

agressão externa:
invasões

guerra

monopólio da
força

intensa religiosidade:
cristianismo

oração

monopólio da
cultura letrada

trabalho dos servos

sujeição

CRISE DO MP FEUDAL



O MOVIMENTO CRUZADISTA (séc. XI – XIII):

- Movimento religioso e militar dos cristãos para retomar a Terra Santa (Jerusalém), em poder dos muçulmanos.
- Acomodar excedente populacional.
- Busca de terras (nobreza).
- Absolvição dos pecados ou cura;
- Interesse comercial (mercadores italianos).
- 8 cruzadas oficiais e 2 extra oficiais.
- Fracasso militar.
- Sucesso Comercial.

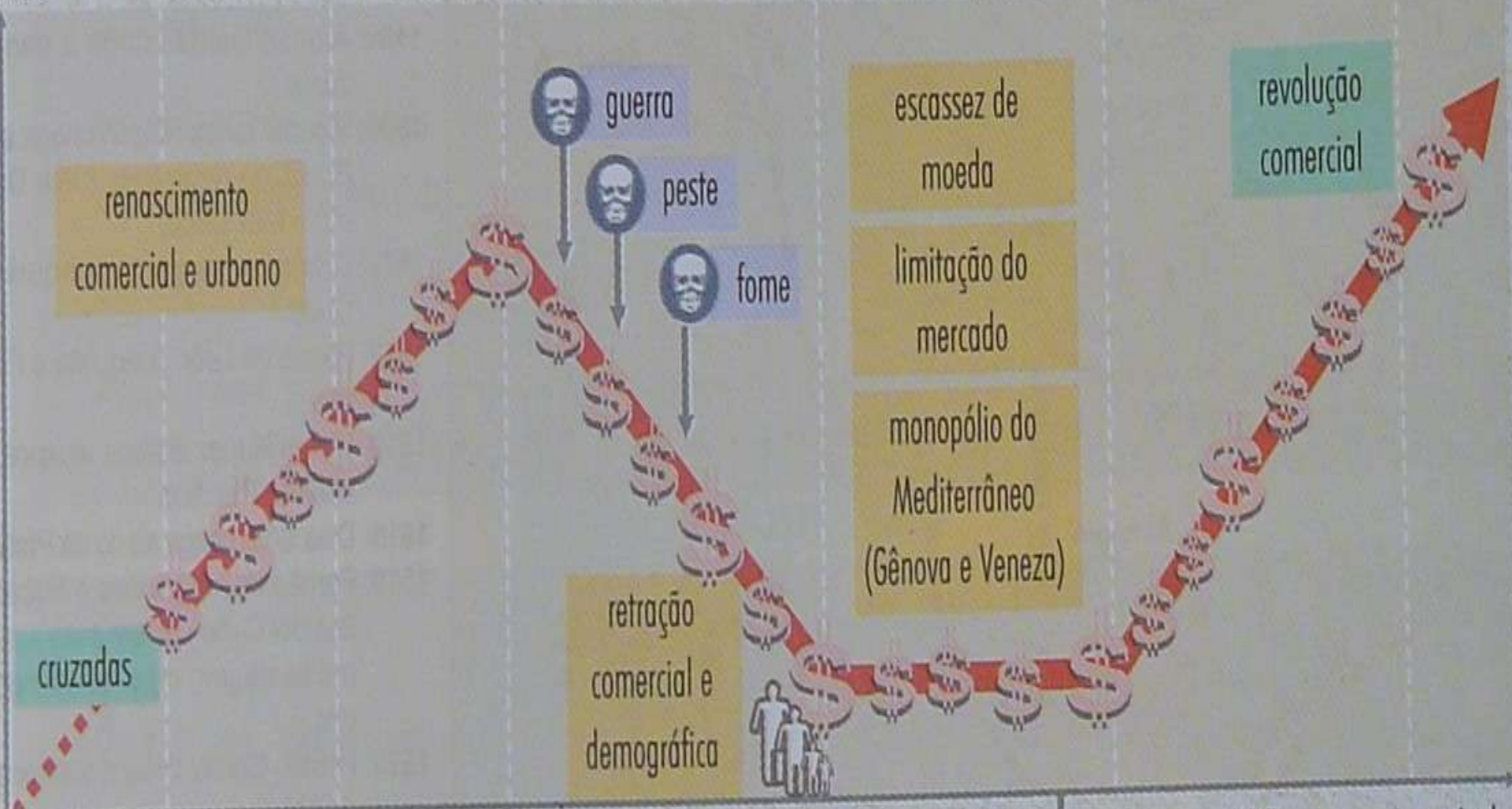


Por que o comércio era fraco?

- Baixa produtividade feudal;
- Auto-suficiência do feudo;
- Ação dos salteadores;
- Estradas Precárias;
- Escassez de moeda;
- Alto custo do comércio; pagamento de pedágio;
- Guerras, pestes e fome;
- Produzir excedente significava pagar mais tributos;
- A igreja condenava a usura e o lucro;
- O padrão de riqueza era a terra;
- Mediterrâneo dominado pelo Islã.**



comércio



renascimento comercial e urbano

cruzadas



guerra



peste



fome



retração comercial e demográfica

escassez de moeda

limitação do mercado

monopólio do Mediterrâneo (Gênova e Veneza)

revolução comercial

XI

XII

XIII

XIV

XV

XVI

séculos

crise

superação: expansão marítima

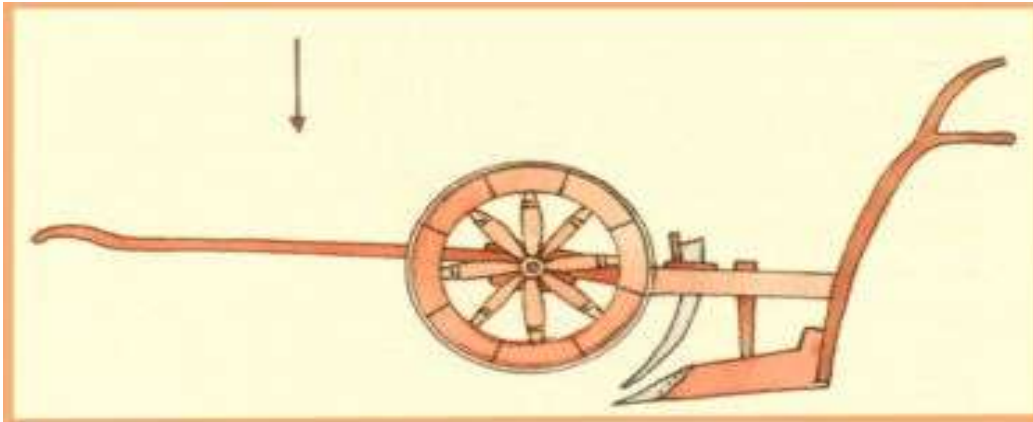
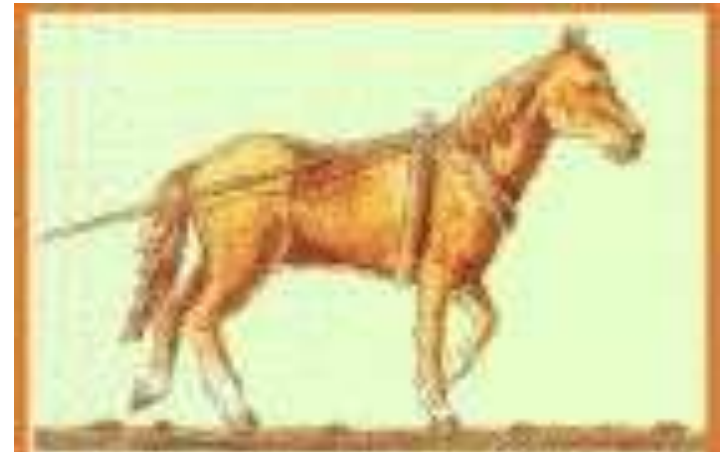
descoberta e colonização da América

CIDADES MEDIEVAIS

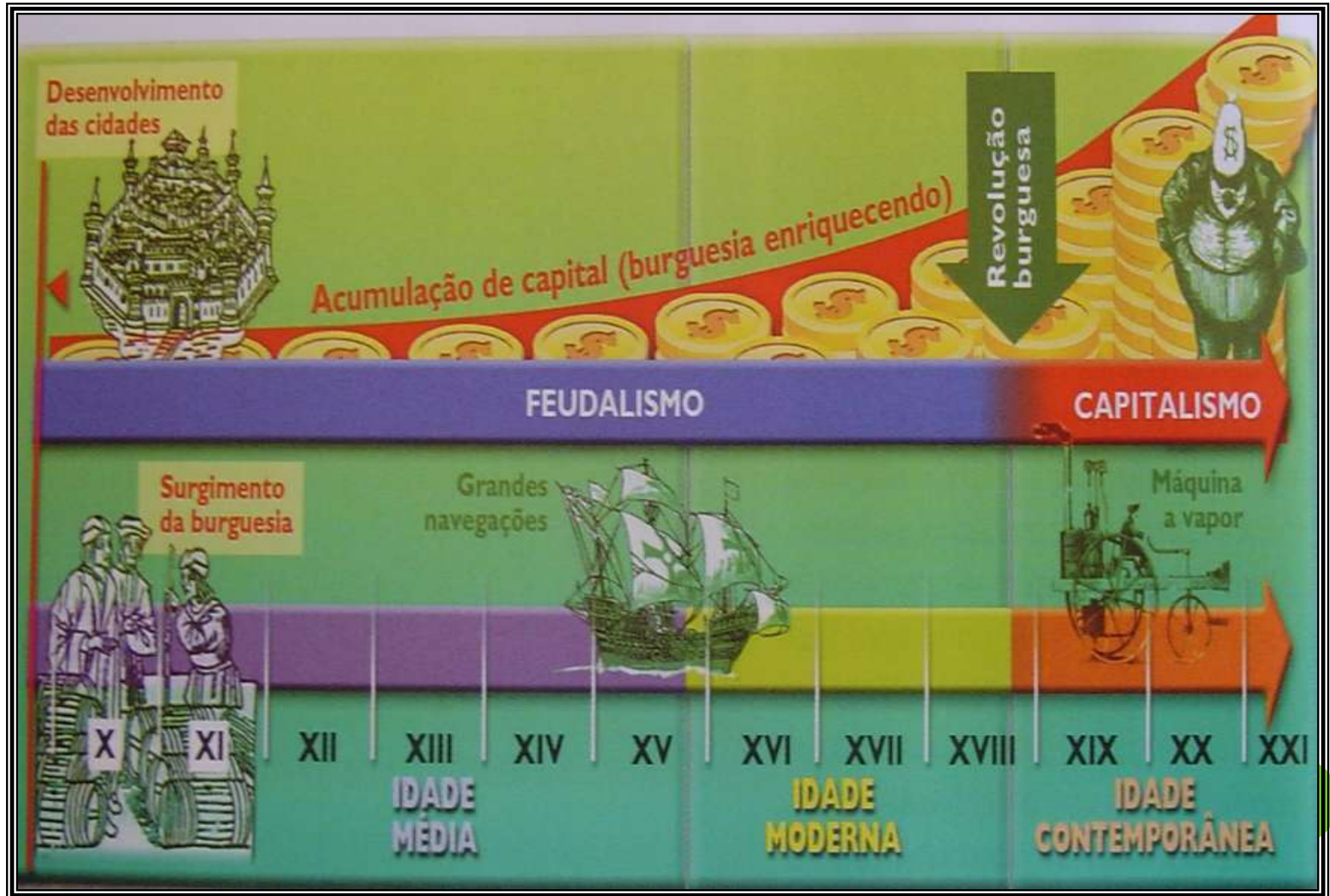
- Surgiram de diversas maneiras: a) próximas dos cruzamentos das rotas comerciais; regiões das feiras; junto aos castelos, catedrais ou mosteiros. O surgimento estava vinculada as andanças dos mercadores.
- Algumas cidades sobreviveram ao regime feudal, graças ao fato de serem as sedes de bispados ou centros político-militar. No entanto, sem nenhuma expressão econômica;
- Caracterizavam-se por suas muralhas de proteção. Burgo era o núcleo da cidade. O crescimento populacional exigiu a construção de novos muros.

AVANÇO TÉCNICO


(Sistema Trienal; Charrua; Ferradura; Moinho d'água; Atrelagem animal, etc).



RIQUEZA DEIXA DE SER A TERRA.

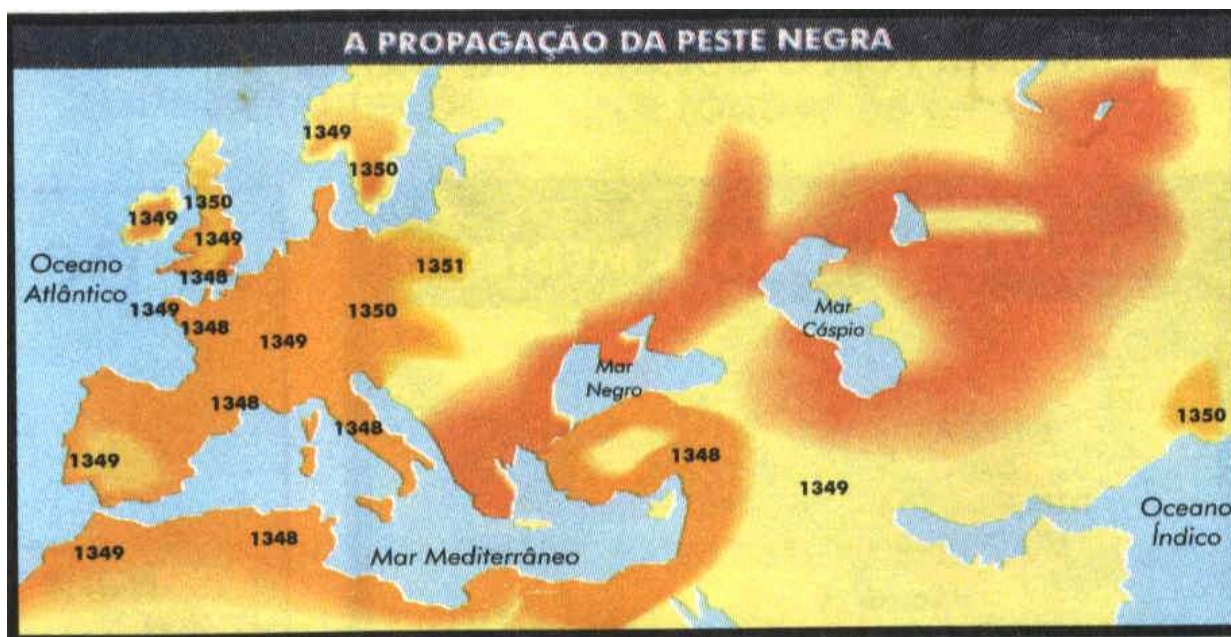


FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS:

- Aliança entre reis e burgueses.
 - Reis: redução de poderes dos nobres e da Igreja.
 - Burguesia: unificação de impostos, moeda e sistema de pesos e medidas.
 - Nobreza e clero: cargos e pensões concedidos pelo rei.
 - Guerra dos Cem Anos (1337 – 1453):
 - Enfraquecimento da nobreza.
 - Nacionalismo francês.
 - Consolidação do poder real.
- 

○ Peste Negra (1347 – 1350):

- Peste bubônica.
- Morte de 1/3 dos europeus (25 milhões).
- Enfraquecimento dos nobres.

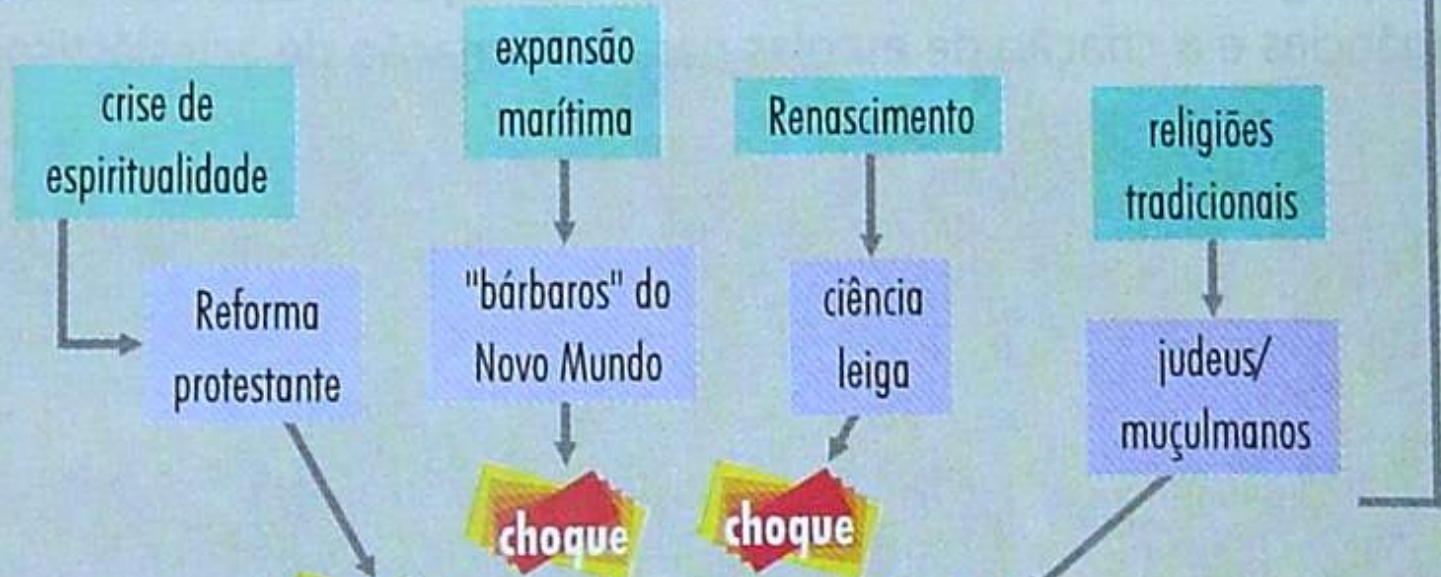


MUDANÇA

PERMANÊNCIA

ataques à Igreja

defesa da Igreja



IGREJA CATÓLICA

Companhia de Jesus

Tribunal do Santo Ofício

monarquias ibéricas